

O GESTOR ESCOLAR E A FORMAÇÃO DOCENTE CONTINUADA PARA USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO.

Autora: MARTA MARIA SANTOS DE SOUZA LIMA

Banca examinadora: Prof.^a Dr. Alberto José da Costa Tornaghi (presidente e orientador); Prof.^a Dr.^a Monica Rabello de Castro (coorientadora), Prof.^a Dr.^a Angela Carrancho da Silva (UERJ)

Data da defesa: 30/04/2014

RESUMO

A presente pesquisa teve como proposta analisar de que forma a intervenção da escola nos processos de formação continuada para o uso das tecnologias de informação e comunicação (TIC) contribuiu para o envolvimento por parte dos docentes nesses processos, em uma escola privada de educação básica do Rio de Janeiro, em que se realizava um projeto de formação docente para o uso das tecnologias digitais. Para tal, buscou-se investigar que ações dos gestores da escola levam professores a participar das ações de formação continuada da escola e como esses reagem às proposições de formação continuada feitas pelos gestores. O fundamento teórico foi organizado a partir dos eixos formação docente, tecnologias da informação e comunicação na escola e gestão escolar. Foram analisadas respostas a questionários *online* e entrevistas com professores e gestores da escola, além de dados contidos no ambiente virtual de aprendizagem dos cursos do programa de formação continuada. Verificou-se que o estímulo da gestão à formação e a autonomia outorgada aos coordenadores pedagógicos e do núcleo de TIC para organizarem e oferecerem cursos de formação resultaram no envolvimento inicial de grupos de professores com o processo de formação. No grupo pesquisado, não se evidenciou a preocupação dos docentes com a obrigatoriedade de participar das atividades e cursos de formação oferecidos. Todos informaram serem estimulados a participar do programa, mas não se sentiam intimidados a fazê-lo. Como dificuldades dos professores quanto à participação nos cursos de formação, foram observadas a falta de tempo, a sobrecarga de tarefas, a falta de domínio das ferramentas tecnológicas utilizadas (ambientes virtuais de aprendizagem) e o distanciamento das propostas de suas necessidades e interesses. Os pressupostos para a formação não aparecem de forma clara e articulada em torno de um projeto político pedagógico, com as ofertas apontando em diferentes direções. Os conhecimentos construídos nos cursos de formação não são partilhados de forma sistemática. Concluiu-se que o estímulo, o compartilhamento de responsabilidades e a autonomia outorgada pela gestão da escola têm papel significativo nos programas de formação continuada e no envolvimento dos educadores quanto à sua participação nesses processos, mas ainda emergem problemas que dificultam a manutenção do engajamento dos docentes nos processos de sua formação na escola. Não foi possível verificar ações sistemáticas que promovam as TIC como parceiras de produção e compartilhamento de conhecimentos entre os docentes. Não foi possível também verificar, *in loco*, se houve mudanças nas práticas docentes, ainda que imperceptíveis aos professores e, se houve, quais foram elas. Novas investigações poderão ser conduzidas de modo a explorar outras intervenções da gestão nesses processos, ações institucionais que promovam o compartilhamento sistemático de conhecimentos construídos nos processos de formação continuada fazendo da escola um espaço de investigação e autoria.

Palavras-chave: Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Gestão Escolar. Formação Docente Continuada. TIC na Escola.